

Intervenção Inicial Peticionários

Esta Petição Pública surge enquadrada no desenrolar de um projeto de Educação Ambiental, desenvolvido pelos peticionários durante o presente ano letivo (2017/2018), os quais, confrontados com algumas vivências durante a interrupção letiva de verão, nomeadamente relacionadas com questões urgentes de proteção e conservação da flora autóctone do nosso país, que levam à extinção de algumas espécies, como incêndios, destruição de florestas, entulhos industriais e lixo doméstico depositados em áreas florestais, decidiram ter uma atitude mais interventiva, alertando, deste modo, para a necessidade de cuidarmos da flora autóctone do nosso país.

Na concretização do projeto acima referido, os alunos efetuaram as seguintes atividades:

- pesquisaram conceitos relacionados com o tema e quais as espécies de flora que correm o risco de extinção, sendo que até ao momento são oito, encontrando-se distribuídas por várias regiões do país (o Narciso do Mondego, o Trevo-de-Quatro-Folhas, o Miosótis das Praias, a Diabelha do Almogrove, a Diabelha do Algarve, o Álcar do Algarve, a Corriola do Espichel e a Linaria Ricardoi);
- visitaram a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, onde recolheram sementes e partes de plantas que semearam e plantaram em estufas, tendo regressado mais tarde a esta área protegida para transplantar as plantas autóctones deste local que tinham germinado nas estufas, e elaboraram um desdobrável e um filme sobre a Reserva, de modo a divulgá-la;
- recolheram sementes de flora autóctone de São João da Madeira, bem como plantas com e sem raiz, tendo construído um sementário e um herbário. Ao longo do ano letivo, utilizaram as sementes do sementário na elaboração de bombas de sementes, papel semente, kits de plantação e sementários decorativos, estando estes produtos, atualmente, a serem divulgados e comercializados por uma empresa de eventos;
- idealizaram um jogo eletrónico, que foi construído em parceria com o Departamento de Engenharias da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Este jogo tem como objetivos a identificação dos Parques Naturais existentes em Portugal Continental, bem como a sua localização geográfica, havendo já uma editora, Ideias com História, interessada na sua comercialização;

- participaram em vários momentos de divulgação do projeto: mercadinhos sustentáveis, promovidos pelo pelouro do ambiente da Câmara Municipal de São João da Madeira, e concursos levados a cabo por entidades exteriores à escola;
- para além disto, estudaram esta temática transversalmente nas várias disciplinas curriculares do 3.º ano: no Estudo do Meio, as funções das diferentes partes que constituem as plantas, as diferentes formas de reprodução, os fatores que intervêm no seu crescimento e a sua utilidade, tendo efetuado, ainda, uma comparação das funções/sistemas do corpo humano com as funções/sistemas das plantas em parceria com uma turma do 11.º ano do Curso de Ciências e Tecnologias; em Português, escreveram um texto narrativo, que deu origem à história “Joana e a Flora Autóctone”, escreveram poesias individuais e coletivas, elaboraram um glossário e um texto dramático, o qual foi a base para a peça de teatro que apresentaram à comunidade; em Expressão Musical aprenderam a canção original “Um tesouro a preservar”.

No entanto, chegaram à conclusão que a preservação da flora autóctone é uma questão emergencial, dado todos os problemas ambientais que vamos tendo conhecimento diariamente, que afetam o nosso planeta e que terão consequências graves na vida de todos os seres humanos a curto, médio e longo prazo. Assim, ambicionaram ir mais longe, pretendendo levar o reconhecimento da importância da preservação da biodiversidade vegetal de modo a garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais a todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desde o 1.º ao 4.º ano. Neste sentido, começaram por analisar o programa curricular da disciplina de Estudo do Meio, numa primeira fase o do 3.º ano, por ser o ano que frequentam e, numa fase posterior, dos restantes anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Concluíram que não se dá muita relevância ao estudo da flora que está em vias de extinção, dado que apenas se encontra no 4.º ano um conteúdo relacionado com a qualidade do ambiente, não aparecendo nenhuma referência a este aspeto nos três primeiros anos deste ciclo de ensino.

E foi neste sentido que decidiram elaborar a presente Petição Pública, onde solicitam um processo de revisão do Programa Curricular da disciplina de Estudo do Meio, nomeadamente no que se prende com a Educação Ambiental.

Como não tinham a pretensão de fazer um trabalho que consideram não ser da sua alçada, ou seja, selecionar quais os conteúdos que devem ser retirados e quais se devem manter, apenas referiram quais as alterações que pensam ser necessárias no âmbito da

Intervenção Final Peticionários

Nesta fase final, gostaríamos de referir que sabemos que o programa de Estudo do Meio do 1.º Ciclo do Ensino Básico que está em vigor, nos Princípios Orientadores, refere a abertura e flexibilidade da sequencialidade do programa e a autonomia do professor para o gerir, para, e passo a citar, “atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local”, mas consideramos que é necessário e urgente trabalhar para uma maior consciencialização da importância de se preservar e conservar a flora autóctone do nosso país, o que só poderá ser feito rigorosamente por todos os alunos de todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do nosso país se forem definidos objetivos específicos, para os quatro anos de escolaridade deste nível de ensino, no âmbito da Educação Ambiental.

Consideramos ser urgente apostar na formação de Seres Humanos responsáveis e atentos, não esquecendo que estas crianças serão os adultos de amanhã e que, por isso, tratarão o planeta tão melhor quanto mais tiverem consciência da necessidade de efetivamente o respeitarem.

Educação Ambiental, nomeadamente no que se refere à problemática da extinção e proteção da flora autóctone.

Para finalizar, gostariam de acrescentar que o estudo dos seres vivos, após um interregno no 4.º ano, é retomado no 2.º Ciclo do Ensino Básico, mais propriamente no 5.º ano, onde aparece discriminado no documento das Metas Curriculares para a disciplina de Ciências Naturais, no domínio “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio”, o estudo das plantas nos mais variados aspetos, nomeadamente na compreensão da importância da proteção da diversidade vegetal, em saberem quais as ações antrópicas que podem afetar a biodiversidade vegetal, em proporem medidas que visem promover a biodiversidade vegetal e na consciencialização da importância da proteção da biodiversidade vegetal.